

Estudos da Sociedade e da Natureza: um relato sobre o ensino com o uso da sala de aula invertida na EJA.

Rossival Sampaio Morais ¹

RESUMO

Este texto é um relato de experiência, cujo objetivo de estudo é mostrar como se deu o ensino de Estudos da Sociedade e da Natureza (ESN) na Educação de Jovens e Adultos(EJA) com o uso da sala de aula invertida, tendo a seguinte questão de pesquisa: Como ressignificar o ensino de ESN na EJA? O objetivo é apresentar uma experiência vivenciada com alunos da EJA em uma Escola Municipal da cidade de Salvador. A metodologia empregada na pesquisa consistiu na pesquisa-ação que ocorreu durante as aulas no turno noturno. Os sujeitos da pesquisa são alunos e o professor de uma Escola Municipal de Salvador. Como resultado parcial da pesquisa foi observado que as práticas de ensino despertaram mais interesse, envolvimento e participação nessa disciplina, houve maior dialogicidade e senso de comprometimento por parte dos alunos envolvidos no processo de ensino.

Palavras-chave: EJA – ESN - sala de aula invertida

INTRODUÇÃO

“A experiência implica a capacidade de aprender, a partir da própria vivência. Experienciar é aprender, significa atuar sobre o dado e criar a partir dele. O dado não pode ser conhecido em sua essência, o que pode ser conhecido é uma realidade que é um constructo da experiência, uma criação de sentimento e pensamento” (Tuan, 1983,p.16)

A história do Bairro da Paz, tem sua gênese com o surgimento da avenida Paralela e consequente vinda de pessoas do interior e de outras partes da cidade de Salvador, motivadas pelo sonho de construir e terem sua casa própria. Estas pessoas montaram barracões e tendas logo no início da década de 80. As ocupações foram se desenvolvendo mesmo sem o apoio do poder público local, que no início deste povoamento desempenharam esforços com o intuito de barrar os planos dos assentados na região ocupada, fato este não concretizado.

Partindo da premissa de que o Bairro da Paz tem muita importância para os alunos da EJA, esse artigo mostrou como se deu uma prática na área de ESN² (Estudos da Sociedade e da Natureza) e teve o objetivo de valorizar a história do bairro, lugar de múltiplos significados para os alunos da EJA. Tuan(1983), ao discutir a importância do lugar em seu livro “ Espaço e lugar: a perspectiva da experiência afirma que “não há lugar como o lar, o lar é a velha casa, o velho bairro, a velha cidade ou a pátria.

¹ Professor e Coordenador Pedagógico da Rede Pública de ensino, possui Graduação em Pedagogia(UNEB), possui Especialização Alfabetização e Letramento(UFBA), Mestrando em Ensino pela Universidade do Vale do Taquari(UNIVATES), E-mail: ita.morais@hotmail.com.

² Disciplina dos anos iniciais da eja da Rede Municipal de Ensino em Salvador. Tempos de Aprendizagem - TAP I, TAP II e TAP III e contempla os saberes envolvendo História, Geografia e Ciências.

Tempo e lugar são componentes básicos do mundo vivo, nós os admitimos como certos” e o Bairro da Paz traz esse simbolismo, marcado pelas memórias e lutas desses sujeitos que emanam vivências e práticas desse e de outros tempos.

O bairro é um local de onde se emana diversas experiências vividas pelos alunos e portanto são ricas de significado, potencialmente possíveis de serem explorados no ensino da educação de jovens e adultos. Tuan (1983, p.17) afirma que “ver e pensar são processos intimamente relacionados”, assim o ensino deve levar em consideração as representações daí decorrentes, fundadas nas vivências dos alunos, fonte de conhecimentos prévios, que segundo FEIJÒ; DELIZOICOV (2016, p.3) “se não forem adequadamente problematizados, podem interferir no processo de aprendizagem do aluno, dificultando a apropriação do conhecimento sistematizado.”

Por outro lado, o ensino na EJA necessita desvincular-se de um ensino livresco, geralmente pautado na memorização de conceitos das disciplinas do currículo e que não possibilitam maior interação com o meio social e a realidade onde os alunos estão inseridos, que são substratos de significativa relevância para o aprendizado de disciplinas como Geografia, Ciências e História e discussões envolvendo saneamento básico e a questão ambiental , por exemplo.

O descaso com a questão do saneamento básico é algo presente nessa comunidade e ainda deixa tristes marcas. O Instituto Trata Brasil afirma que o saneamento básico “é o conjunto de medidas que visa preservar ou modificar as condições do meio ambiente com a finalidade de prevenir doenças e promover a saúde, melhorar a qualidade de vida da população e à produtividade do indivíduo e facilitar a atividade econômica”, o que enseja um ensino capaz de refletir e investigar a realidade local para além do predomínio das aulas expositivas, mas que possam dialogar, investigar e obter dados concretos dessa realidade.

Essa experiência de sala de aula possibilitou abordar de forma interdisciplinar três áreas do conhecimento: História, Geografia e Ciências, correlacionando a história local, a prevenção de doenças e conseqüente promoção da saúde dentro da disciplina ESN (Estudos da Sociedade e da Natureza). Os saberes de Geografia contidos em ESN que propuseram essa articulação, foram os apresentados a seguir:

Geografia



ESNC14

Percebe e identifica a importância de preservação do meio ambiente analisando aspectos da esfera micro (não jogar lixo na rua, uso consciente da água etc) e macro social (saneamento básico, coleta de lixo etc)

ESN11

Constrói maquetes, mapas com escalas para localizar-se e direcionar-se.

Fonte: Produzido pelo autor

O presente artigo tem como ponto de partida da pesquisa, a seguinte questão problema: Como o ensino de ESN pode ser abordado com procedimentos corriqueiros adotados nas aulas da EJA? A partir dessa questão, se teve como objetivo geral desenvolver uma prática levando em conta inovações vinculadas ao uso da sala de aula invertida. Para o alcance desse objetivo foi apresentada uma proposta de mediação didática desenvolvida em uma Escola Municipal da cidade Salvador, Bahia, no turno noturno.

METODOLOGIA

Descrever ou imaginar a metodologia a ser utilizada numa pesquisa é imaginar os rumos e a direção que se pretende alcançar. Eis que a presente pesquisa partiu de uma abordagem qualitativa e se utilizou do recorte da metodologia dos grupos focais, que na perspectiva de Morgan e Krueger (1993 apud GATTI, 2005, p. 9) traz um entendimento a partir das trocas e conceitos obtidos em discussões no grupo, assim como atitudes, reações entre outros.

Segundo Lopes (2014, p.3) A pesquisa com grupos focais visa:

Alcance de diferentes perspectivas de uma mesma questão, permite também a concepção de processos de construção da realidade por determinados grupos sociais, assim como a compreensão de práticas cotidianas, atitudes e comportamentos prevalentes no trabalho com alguns indivíduos que compartilham traços em comum, relevantes para o estudo e investigação do problema em questão.

O cotidiano em questão permitiu trocas e saberes em torno de suas vivências, a adoção deste procedimento de pesquisa mostrou-se de grande relevância com os alunos da educação de jovens e adultos, uma vez que foi possibilitado desnudar a realidade desses sujeitos e de sua realidade local. Esse trabalho foi organizado em sala de aula e de forma sequenciada ocorreu como demonstrado através dos momentos a seguir:

.Momento 1- Roda de conversa com uso de slides e datashow sobre a história do Bairro da Paz.



Nesse momento foi discutido e mostrado através de imagens como se deu a formação do Bairro da Paz, onde a maioria dos alunos relataram ter participado dessa história, aproveitaram o momento e dialogaram de forma enfática, se posicionando e citando fatos correlatos a história de sua comunidade. Os alunos puderam (re)conhecer fatos, personagens e lideranças da comunidade, relatando as vivências do bairro no período em que o mesmo ainda era um terreno invadido, esses sujeitos são personagens históricos desse processo de resistência na busca pelo direito de se ter uma moradia

Nesse momento inclusive uma das alunas, trouxe a existência de um chafariz na comunidade, local em que muitos moradores vinham pegar água para abastecer suas residências e que portanto era algo de utilidade pública. Foram mostradas imagens do passado e do presente do bairro onde os alunos foram relatando mudanças significativas e discutiam sobre as muitas privações, entre as quais as diversas derrubadas dos barracos por parte dos policiais, além do crescente e forte processo de estigmatização que acabou surgindo, gerando atitudes preconceituosas contra os moradores dessa localidade, posteriormente acabou se perpetuando na então chamada Malvinas (terminologia pejorativa e alusiva à Guerra das Malvinas e que dava uma conotação de bairro violento), e que influenciou sobremaneira no surgimento de estereótipos e na discriminação que ainda existe em torno do Bairro da Paz. . Uma atividade foi a solicitação aos alunos que postassem fotos do bairro do grupo de whatsapp, onde boa parte dos alunos interagiram a contento.

Momento 2 – Confecção de maquete sobre o bairro



Esse momento foi oportunizado graças ao fomento no grupo de whatsapp, onde de forma prévia se solicitou materiais recicláveis (caixas de fósforo, caixas de papelão, embalagens de creme dental, tampinha de garrafa, folhas de palmeira entre outros). Solicitado a chegada, muitos alunos vieram mais cedo com o material solicitado e foi explicado aos alunos como proceder na

organização da maquete, levando em consideração os aspectos do bairro, muitos alunos preferiram representar o bairro na atualidade e não como “invasão”, dotado de infraestrutura precária (neste momento fica evidente um vínculo afetivo com sua comunidade). Esse momento foi de grande entrosamento e se via a satisfação dos alunos em representar seu bairro, foi um momento de grande interação e participação entre todos os alunos do TAP 3, era perceptível o foco de toda a turma na confecção da maquete, fato este que foi estendido para uma outra aula, a organização da referida maquete e com grande presença dos alunos em sala. Uma atividade digital organizada no google forms sobre o bairro foi postada no grupo de whatsapp e boa parte dos alunos responderam a esta ação.

Momento 3- Entrevista com moradores



Esse momento foi mediado previamente no grupo de whatsapp e como os demais foi fortalecido por uma mediação didática naquela plataforma de mensagens, inclusive foi solicitado que os estudantes chegassem mais cedo para que a atividade se efetivasse de fato naquele dia. Chegado o momento foi explicitado aos alunos a finalidade da entrevista, que era coletar dados sobre o saneamento básico no Bairro da Paz e ouvindo os alunos, que são moradores acabamos seguindo em direção à região denominada de Beira Rio. Pelas ruas e casas foi-se realizando as entrevistas. De forma inicial foi pedido aos alunos que também se apresentassem aos moradores e vizinhos do bairro que se tratava de uma ação da escola e que os dados coletados serviriam para organização e análise na escola pelos próprios alunos. Nesse momento foi comovente ouvir de uma das alunas que “se sentia importante com aquilo, meu Deus”. A aluna no momento da fala estava um pouco emocionada e embora tenha ficado um pouco nervosa no início, ao entrevistar uma vizinha, foi se soltando e se via de forma explícita a satisfação ao desenvolver o processo de entrevista, se via uma inclusão didática na qual ela se sentia valorizada, talvez o fato corrobore com outras práticas discursivas no chão da escola colocando o aluno como protagonista do processo e a mediação docente não esteja restrita à sala de aula. O professor postou um podcast informativo no grupo de whatsapp informando sobre a atividade a ser desenvolvida na próxima aula.

Momento 4- Transcrição e produção a partir dos dados de campo



O momento de transcrição dos dados do questionário da entrevista foi marcado por uma presença satisfatória de alunos (todos estavam presentes), o professor foi ao quadro e com o questionário em mãos explicou como se daria a organização dos dados coletados, etapa na qual os alunos iriam transpor os dados através de uma produção textual.

Assim, após explicar de forma geral, o docente foi intervindo nas duplas organizadas no início da aula, observando detalhes e dados percebidos nas escritas, principalmente nos grupos de alunos que precisavam de maior mediação na leitura e na escrita, para que se pudessem transpor suas conclusões acerca do material coletado em campo. Aqui os alunos reelaboraram seus pontos de vista de forma agindo de maneira protagonista uma vez que agiram no processo de investigação, reelaboração e construção daqueles dados coletados. Foi solicitado que os alunos em dupla produzissem um podcast relatando a produção realizada em sala de aula.

REFERENCIAL TEÓRICO

Nessa sessão é apresentada o referencial teórico da pesquisa, que busca rever as práticas em torno da eja, dessa maneira discorrerá de forma breve sobre essa necessidade de mudança nas práticas envolvendo jovens e adultos e discorrerá um pouco sobre a sala de aula invertida e a eja.

A NECESSIDADE DE MUDANÇA NAS PRÁTICAS COM JOVENS E ADULTOS

O cotidiano extasiante da sala de aula na EJA muitas vezes não possibilita que os docentes busquem metodologias e práticas alternativas que dinamizem o processo educativo e melhor percebam a forma como os educandos constroem os seus saberes, assim como de mecanismos que intervenham no processo de aprendizado nos anos iniciais da eja, de forma que se sintam mais incluídos, possam ter mais satisfação na construção de suas aprendizagens e conseqüentemente contribua com a elevação da autoestima desses sujeitos.

Concebida pelo DCRB (p.54, 2020) como:

“modalidade da Educação Básica inserida nas políticas públicas nacionais e visa assegurar aos jovens, adultos e idosos o direito à educação de qualidade, considerando a especificidade do seu tempo humano, consoante o qual os saberes e as experiências adquiridas ao longo de sua trajetória de vida norteiam o currículo, ancorados em uma concepção de educação e de mundo peculiar a esses sujeitos”. DCRB (p.54, 2020)

Esses saberes e experiências possibilitam que o docente com visão crítica e atenta na realidade de seus alunos fomente práticas engajadas e situadas capazes de tornar o ensino na Eja mais rico e onde nos alunos de fato se vejam mais incluídos didaticamente, com discussões e práticas que fujam do cotidiano metodológico, marcado e ainda influenciado pelas práticas de ensino diurnas, com materiais e atividades ainda contextualizadas em realidade adversa a esses educandos.

Warrican (2008) destaca que o principal objetivo do uso de estratégias e métodos inovadores na EJA é transmitir, apoiar e melhorar as atividades e os métodos relacionados aos processos de ensino e aprendizagem desse segmento. Desta maneira, valorizar os conhecimentos de jovens e adultos assim como suas aprendizagens escolares é de grande relevância no desenvolvimento metodológico com esses sujeitos. Segundo a proposta curricular MEC (2001, p.167) “jovens e adultos elaboraram esses conhecimentos ao longo de suas experiências de vida e trabalho, tendo já desenvolvido estratégias que orientam suas condutas e hipóteses interpretativas relacionadas aos mais diferentes aspectos da realidade”.

A busca por mudanças metodológicas é uma possibilidade real perante a riqueza de conhecimentos e saberes que estes educandos trazem para a sala de aula, vivências que podem não ter o recrudescimento proporcionado por muitas aulas expositivas, o que faz com o que educador busque um diálogo valorizando esses conhecimentos/saberes e oportunize formas inovadoras quanto ao trato metodológico que superem a memorização de conteúdos, explicações e classificações científicas, por exemplo.

Segundo o MEC (p.170, 2001), em relação ao ensino de Estudos da Sociedade e da Natureza:

“o professor pode introduzir conceitos ou explicações científicas pertinentes ou estabelecerem programa de estudos que inclua a leitura de textos, entrevistas com especialistas” etc, além de “estratégias que recorrem à oralidade, à observação e experimentação, à representação plástica ou aos recursos audiovisuais são adequados para o início da alfabetização”.

O ensino de ESN, nesta perspectiva requer que se oportunize procedimentos envolvendo os conhecimentos socialmente produzidos, que se tenha as devidas intervenções no processo de leitura de escrita com atividades específicas para esses educandos e se possa desenvolver métodos que seduzam e levem os alunos deste segmento a maior participação e envolvimento.

Acerca das fontes potenciais de conhecimento o MEC (2001, p.171), elenca diversas, a saber:

Estudos do meio, textos didáticos e literários, mapas e gráficos, tabelas, estatísticas, desenhos, fotografias, pinturas, filmes, vídeos, depoimentos, entrevistas, tantas quanto a criatividade e o senso de oportunidade do professor propiciar(...) recuperar a história local através do

depoimento de moradores antigos, buscar materiais em órgãos públicos ou particulares etc. MEC (2001, p.171),

A essa disposição de possibilidade emerge a necessidade de inovar metodologicamente, uma vez que as metodologias podem ser um fato crucial na permanência de muitos adolescentes, jovens e adultos nessa modalidade, é interessante rever o planejamento didático tornando-as menos enfadonhas, que ocorra mais diálogo e envolvimento com esses sujeitos. Mudar é algo primordial, sobretudo tendo a clareza que parte significativa desses indivíduos são marcados por uma rotina exaustiva e inclusive imbricadas a dinâmica do mundo do emprego e do trabalho.

Assim, não se trata de relutar e trazer um olhar epifânico e remodelar a forma de conceber as práticas de ensino na eja apenas, mas fazê-lo concordando com o que Freire (2004, p.77) afirma, “ninguém pode estar no mundo, com o mundo e com os outros de forma neutra. Não posso estar no mundo de luvas nas mãos constatando apenas. A acomodação em mim é apenas caminho para a inserção que implica decisão, escolha, intervenção na realidade”. (Freire (2004, p.77).

Aí se espera que o olhar docente seja de inconformismo através de uma prática de ensino combativa onde geralmente se espera que este ensino vislumbre tanto a emancipação quanto o foco em habilidades/competências essenciais na vida dos sujeitos da eja.

SALA DE AULA INVERTIDA E O ENSINO NA EJA

A dinâmica com o tempo na eja é um dos fatores que marcam esse segmento educacional e é necessário se criar alternativas ou repensar modelos que tentem reforçar as aprendizagens e solidificar práticas e saberes, cabendo ao professor da EJA se valer de novos processos de ensinagem que res(signifiquem) as aulas de ESN com os alunos desta modalidade de ensino.

Vale ressaltar também, que no cenário atual, muitos dos alunos se valem de artefatos tecnológicos que tanto servem para mediar a informação veiculada em sala de aula, propor atividades digitais, orientar situações e atividades com planejamento prévio entre outras funcionalidades.

Segundo BUENO; RODRIGUES; MOREIRA (2021) os olhares para as competências digitais, tanto em relação aos professores quanto aos alunos e a diversificação das práticas pedagógicas na organização dos espaços em sala de aula e fora dela foram e estão sendo discutidas.

A presença das tecnologias e sobretudo a popularização das plataformas de mensagens como o whatsapp possibilita o intercâmbio um maior intercambio entre professor e aluno, assim como possibilita que este sirva como repositório para atividades digitais e outras finalidades didático-pedagógicas, oportunizando que a sala de aula invertida seja incrementada ao

cotidiano pedagógico da turma.

Na afirmação de ANDRADE et all (2019, p.03):

“a Sala de Aula Invertida (SAI) é uma técnica de ensino mediada pelas Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC), e como o próprio nome deixa evidente, ela inverte a lógica tradicional de ensino, na qual o aluno comparece à escola para receber o conteúdo através da exposição docente”.

Essa perspectiva possibilita que novas formatações e adequações nas práticas de ensino possam ocorrer, cabendo ao educador melhor planejar e redirecionar ações que corroborem com práticas com maior sustentação e direcionamento didático.

Para BUENO; RODRIGUES; MOREIRA (2021,p.663), “o que antes era realizado em sala de aula, nesse modelo é realizado pelo aluno antes dos encontros presenciais em sala de aula”, onde para estes autores sob a influência do modelo tradicional expositivo, há a prevalência do conteúdo teórico e na sala de aula invertida este é oportunizado de forma prévia. Por outro lado, como a inversão não se dá de forma única, o professor pode orientar atividades práticas, simultâneas, trabalhos em grupos e ou individualmente e incentive um modelo que valorize o famigerado tempo em sala de aula, tão escasso nas turmas de EJA, que possui inclusive carga horária diferenciada em relação ao ensino regular.

O professor da Eja no tocante ao uso da sala de aula invertida necessita ter consciência de que possui um papel de grande importância na mediação e na organização de novas ações didáticas em sala de aula. Acerca dessa postura RIGON (2010) afirma que:

O professor também é visto como instigador, incentivando a descoberta, a análise, a crítica, reforçando as estratégias de aprendizagem de cada aluno estimulando-o a inovar, a ousar, a criar, lançando questões polêmicas e instigantes, despertando nos alunos estas características essenciais a um ser empreendedor. Ele será norteador do aluno no seu ofício: o fazer levando o ato gerador do aprender. (RIGON, 2010, p. 52)

Esse caráter inovacionista e crítico da realidade aliado a perspectiva de mudança traz a oportunidade para que se possa arriscar mais na eja, na tentativa de transcender o “velho quadro branco” e as “velhas atividades sem diálogo” que ainda pairam no cotidiano dessa modalidade.

A sala de aula invertida possibilita maior organização didática do docente e permite novas investidas à medida que o processo comunicativo também será mais requerido. Segundo JUNIOR(2020,p.10) entres vantagens da prática com a sala de aula invertida, estão:

Intensifica a interação estudante-estudante, estimulando o trabalho em equipe, assumindo papéis e atitudes que são características importantes para os profissionais do futuro; Menos tarefa de casa, uma vez que muitos exercícios são feitos em sala de aula em equipe; Intensifica a interação estudante-professor, experiência inestimável para os estudantes. JUNIOR(2020,p.10)

Tais proposições possibilitam mais dinamismo e permitem essas que competências possam de fato promover mais envolvimento, criticidade, maior reflexão e responsabilidade à medida em que comungam com as transformações sociais e tecnológicas fincadas na realidade atual em que os diversos dispositivos móveis também são realidade na vida de muitos alunos da EJA, muitos estão imersos na cultura digital, os dispositivos conseguem ser “sedutores” e “eficientes” na captura da atenção de jovens, adultos e idosos.

O caráter ubíquo dos dispositivos tecnológicos, permite flexibilizações, principalmente na atualidade em que a noção espaço-tempo ganha novos contornos, o docente da Eja pode trazer contribuições significativas para o ensino na escola, principalmente no quesito tempo didático, uma vez que é um dos grandes traumas no direcionamento e intervenções didáticas e a mediação, pelo whatsapp por exemplo pode encurtar algumas barreiras. Isso é corroborado com o que JUNIOR(2020,p.10) endossa, em que “o estudante pode adequar o professor à sua velocidade: “pausar” o professor, para que melhor compreenda o conteúdo, e “acelerar” o professor quando tem facilidade com o conteúdo”.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir das proposições didáticas acima elencadas em torno das práticas de ESN na eja, de fundamental importância na dinâmica de ensino dessa modalidade, tentou-se superar a visão de ensino transmissivo, em que cabe ao aluno é restrito apenas habilidades como copiar, ler e registrar atividades de forma unilateral e sem muita interação dialógica em sala de aula.

É percebido que a realidade do aluno tem extrema importância para ele, o contexto legitima o que de fato ele vê e percebe em seu cotidiano. Desta maneira, o bairro serviu como ponto de partida para essa experiência, mostrando ser algo relevante para este grupo de alunos. Através dessa experiência se pôde observar uma maior frequência e maior redução de ausências por parte dos alunos, expresso também por uma maior participação, envolvimento oral e prático nas atividades. Foi tocante e motivador ouvir durante uma das aulas por parte de uma das alunas, que se “sentiu importante”, essa fala ocorreu durante a fase de entrevistas com um grupo de moradores para coleta de informações sobre saneamento básico na comunidade.

A ação evidenciou que é necessário criar mecanismos que possam dar voz, entusiasmo e maior possibilidade de protagonismo ao ensino das diversas disciplinas do currículo da eja, para tanto a busca por alternativas didáticas de ensino com caráter integrativo é necessária, em que os alunos participem de forma satisfatória. Para isso os conhecimentos prévios dos diversos sujeitos da educação de jovens e adultos foram eficazes para o desenvolvimento dessa ação.

A relevância desses conhecimentos foram de extrema importância no planejamento didático dessas ações e se mostrou como um ponto de partida, uma vez que o direcionamento pedagógico de cunho dialógico e participativo promove um maior envolvimento entre todos os alunos e permite que o processo de ensinagem seja mais dinâmico, acolhedor e transgrida o “consenso habitual”, que adormece a inventividade no ensino.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A prática em questão pode evidenciar a importância de levarmos em conta as diversas experiências e saberes dos sujeitos da EJA. Através de uma mediação pedagógica que reforça esses saberes é possível dar maior fôlego e dinamismo nas aulas da EJA. Quando o conhecimento de mundo desses sujeitos se entrecruza aos saberes escolares fica nítido que a consolidação das aprendizagens se torna algo mais palpável, assim como fica superada a visão de um ensino estático e sem muitas correlações com o mundo desses sujeitos.

Ficou evidente ao desenvolver ação, que é necessário (re)pensar as práticas de ensino na eja, reelaborar novas metodologias e abordagens neste segmento, cujo público vem de uma rotina extasiante e cansativa, e é inconcebível posturas que não se observam de constatações acerca da realidade desses sujeitos. É necessária a valorização da oralidade, dos conhecimentos e dos saberes destes educandos, assim como a adoção de metodologias diversas e apropriadas que problematizem e deem significado ao ensino na eja. Vale ressaltar que o cotidiano desses sujeitos é marcado por processos opressivos e de exclusão social, e que práticas descontextualizadas e sem maior problematização não surtirão o efeito que se espera nessa modalidade de ensino.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Luiz Gustavo da Silva Bispo. JESUS, Lucas Antônio Feitosa de. FERRETE, Rodrigo Bozi. SANTOS, Ronney Marcos. **A sala de aula invertida como alternativa inovadora para a educação básica.** Revista Eletrônica Sala de Aula em Foco, ISSN 2316-7297– Volume 8, Número 2, 4-22, 2019

BUENO, Maria Bethânia Tomaschewski; RODRIGUES, Emerson da Rosa; MOREIRA; Maria Isabel Giusti. **O Modelo da Sala de Aula Invertida: Uma estratégia ativa para o ensinopresencial e remoto.** Revista Educar Mais, 2021| Volume 5| Nº 3| Pág. 662a 684.

Documento curricular referencial da Bahia para educação infantil e ensino fundamental (v. 1) /Secretaria da Educação do Estado da Bahia. – Rio de Janeiro: FGV Editora, 2020. 484 p.

Educação para jovens e adultos: ensino fundamental: proposta curricular - 1º segmento / coordenação e texto final (de) Vera Maria Masagão Ribeiro; — São Paulo: Ação Educativa; Brasília: MEC, 2001. 239p.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**/São Paulo: Paze Terra,2004 (Coleção Leitura).

JUNIOR, Carlos Roberto da Silveira. Sala de aula invertida: por onde começar? **Módulo do**



Curso Sala de aula invertida-Nov.2020. Disponível em:

[https://www.ifg.edu.br/attachments/article/19169/Sala%20de%20aula%20invertida_%20por%20onde%20come%C3%A7ar%20\(21-12-2020\).pdf](https://www.ifg.edu.br/attachments/article/19169/Sala%20de%20aula%20invertida_%20por%20onde%20come%C3%A7ar%20(21-12-2020).pdf). Acesso: 03.08.2023.

WARRICAN, S. J. 2008. **Políticas públicas, estratégias e programas de alfabetização e educação de adultos nas nações do Caribe 2003–2008.** (working document). University of the West Indies (UWI).

RIGON, Márcia C. **Prazer em aprender: O novo jeito da escola.** Curitiba: Káiros, 2010.

O que é Saneamento. Trata Brasil Disponível em: <https://tratabrasil.org.br/pt/saneamento/o-que-e-saneamento>. Acesso em 21.11.2022.